



## 4. A Cadeia Produtiva

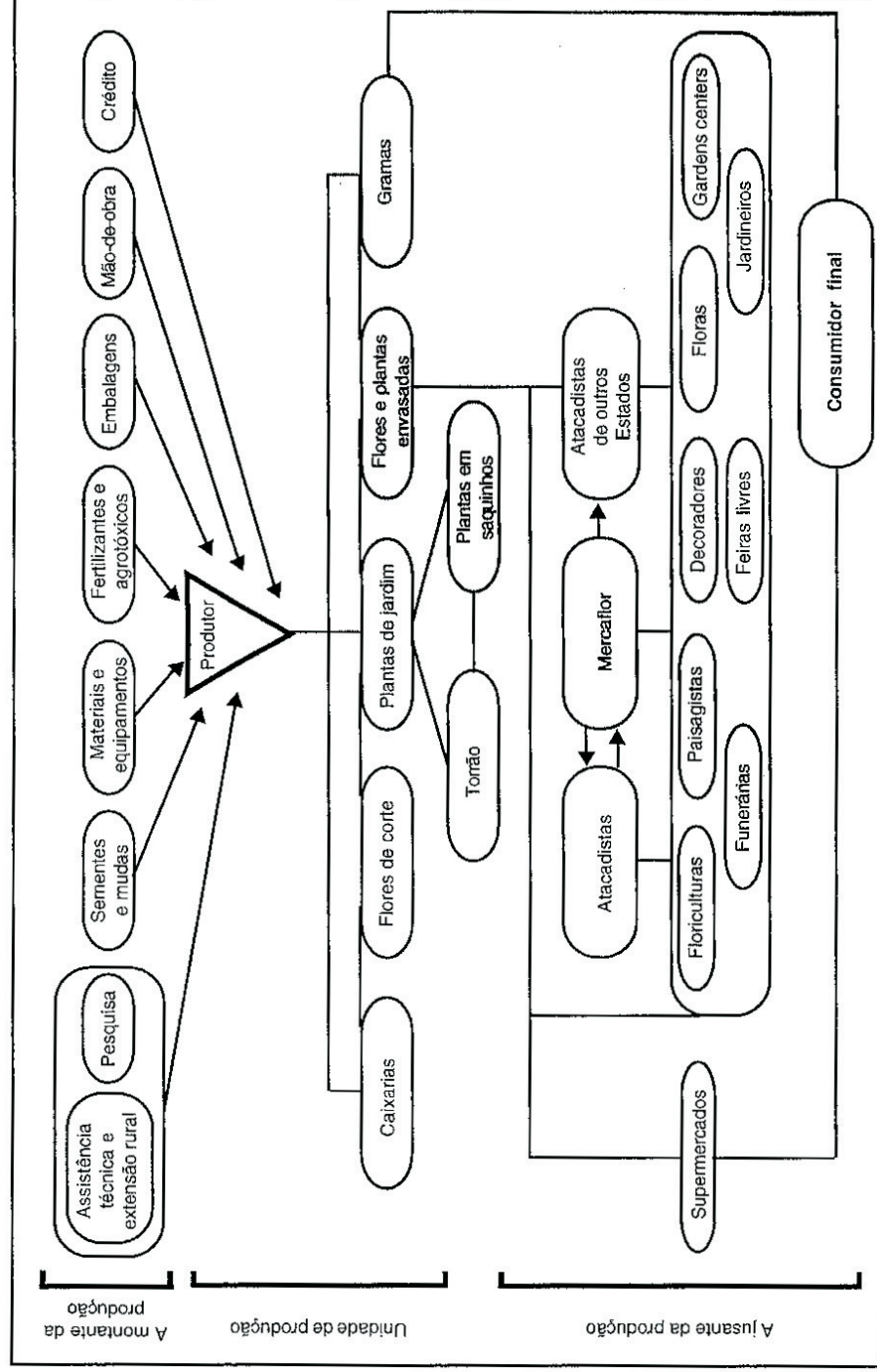
Para a caracterização da cadeia produtiva, utilizou-se o **boletim técnico nº 106 da Epagri: Cadeias produtivas do Estado de Santa Catarina: Flores e Plantas Ornamentais, de 2000**.

No fluxograma da cadeia produtiva da floricultura em Santa Catarina é possível identificar seus diferentes elos, sua dinâmica e suas inter-relações. Para melhor compreensão, a cadeia foi dividida em três fases: a montante da produção, unidade de produção e a jusante da produção.

### 4.1. A MONTANTE DA PRODUÇÃO

É tudo aquilo que antecede a unidade de produção (sementes, insumos, mão-de-obra, etc.). São os atores a assistência técnica e extensão rural, pesquisa, sementes e mudas, materiais e equipamentos, fertilizantes e agrotóxicos, embalagens e mão-de-obra.

**Mão-de-obra:** a mão-de-obra familiar é o ponto de partida para muitos produtores do Estado iniciarem a atividade no setor. Posteriormente, com o aumento da produção, busca-se a mão-de-obra assalariada. O cultivo de plantas ornamentais exige um acompanhamento intensivo em todas as fases de desenvolvimento, onde a mão-de-obra capacitada torna-se necessária, sendo a mão-de-obra não qualificada em Santa Catarina um obstáculo para a expansão do setor.



Fonte: Cadeias produtivas do Estado de Santa Catarina: Flores e Plantas Ornamentais

Fig. 18: Fluxograma da cadeia produtiva da floricultura em Santa Catarina

**Pesquisas e assistência técnica:** de acordo com a Epagri, em Santa Catarina o desenvolvimento de pesquisa é bastante incipiente, faltam dados estatísticos e experimentais mais específicos. O apoio institucional das universidades é pouco e as ações da Epagri insuficientes para o atendimento do setor. A Epagri é a responsável pela pesquisa e extensão rural em Santa Catarina e, como tentativa de solução para a falta de qualificação dos produtores, tem um projeto denominado Programa Catarinense de Profissionalização de Produtores Rurais. Este Programa visa capacitar técnica e gerencialmente os produtores de plantas ornamentais, através de cursos intensivos, indicando caminhos para tornar as atividades mais produtivas e rentáveis.

**Infra-estrutura:** As três principais regiões produtoras de Santa Catarina possuem bom acesso rodoviário e são bem servidas de portos (São Francisco do Sul e Itajaí) e aeroportos (Joinville, Navegantes e Florianópolis). A BR-101, ligando as regiões Norte e Sul, propicia grande poder de escoamento da produção, o que deve ser muito bem explorado pelos produtores locais. (BUDAG, SILVA, 2000)

**Fornecimento de insumos** (fertilizantes, agrotóxicos, sementes, mudas pré-formadas e embalagens) e **equipamentos** (tratores e microtratores, máquina misturadora de terra, ferramentas para o preparo do solo e condução das plantas, implementos para irrigação e pulverização):

O setor ainda necessita de criação e adaptação de máquinas e equipamentos, considerando que atualmente o mercado disponibiliza máquinas como tratores e microtratores, equipamentos para irrigação e pulverização e implementos acoplados ao trator.

**Fertilizantes e agrotóxicos:** grande diversidade, não sendo específicos às espécies floríferas e ornamentais produzidas no Estado.

**Principais fertilizantes:** químicos, encontrados no mercado e orgânicos, adquiridos principalmente como subprodutos de indústrias da própria região (casca de arroz crua ou carbonizada, esterco de gado - com o inconveniente da presença de invasoras -, cama de aviário e serragem ou maravalha).

**Principais agrotóxicos:** herbicidas, fungicidas, acaricidas e inseticidas, que na sua maioria não possuem registro específico para tratamento fitossanitário de plantas ornamentais. Portanto, devem sofrer adaptações para sua efetiva utilização e não sujeitar as plantas a uma maior vulnerabilidade a doenças e pragas.

**Comércio de sementes e mudas pré-formadas de flores de ciclo curto (caixaria):** baixo nível tecnológico de produção e falta de fiscalização e de certificação do produto acarretam o atraso do segmento no setor nacional e forçam a importação. Muitas das plantas produzidas no Estado são de propagação vegetativa, fazendo com que os produtores tenham matrizes próprios.

**Embalagens:** é uma maneira de agregar valor ao produto ornamental. Entretanto, as indústrias não são especializadas e há a necessidade da criação de embalagens próprias para a produção de ornamentais. Principais fornecedores: pots plásticos - Nutriplan (Cascavel - PR); saquinhos - São Paulo (SP), Curitiba (PR) e Rio d'Oeste (SC); folhas de madeira laminada que dão forma aos saquinhos - Rio d'Oeste (SC); placas e vasos de xaxim - Curitiba e São Joaquim (SC); vasos de cerâmica, cimento e amianto - São Paulo e Paraná. O comércio ocorre com a presença de intermediários ou representantes das empresas produtoras.

### 4.2. UNIDADE DE PRODUÇÃO

É o sistema de produção propriamente dito, compreendido por caixaria, flores de corte, plantas de jardim, flores e folhagens envasadas e grama. Contempla tratos culturais, manejo, adubação, sanidade, entre outros.

**Produtor:** a maioria dos produtores são proprietários da terra e dedicam-se apenas à atividade da floricultura, centrada em plantas de jardim. Pelo cadastro da Aproesc, realizado em 1997, no ano 2000 existiam 115 produtores, com área total de cultivo de 342ha (atualmente esta área deve ser maior). Entretanto a maioria dos produtores não possui vínculos com a Aproesc e o Sindicato.

**Sistemas de Produção:** consistem na descrição da tecnologia utilizada pelo produtor, variando de acordo com o tipo da produção (BUDAG, SILVA, 2000). As plantas de jardim representam 65% da produção catarinense, que são plantas (geralmente arbustivas) utilizadas na arborização urbana e residencial. Há ainda a caixaria (produção de mudas de flores de ciclo curto e plantas para forração), as flores e plantas envasadas e as gramas e flores de corte.